

**ATA N.º 1/XIV/2025**  
**1ª Reunião de Funcionamento**  
**05/11/2025**

Aos cinco dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos, no Salão da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Moita, realizou-se a primeira reunião de funcionamento da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem do Dia:

**Ponto Único - Eleição da Mesa da Assembleia Municipal**

Estiveram presentes todos os membros da Assembleia Municipal que tomaram posse no ato de instalação realizado anteriormente, conforme consta da respetiva ata assinada por todos.

O cidadão que encabeçou a lista mais votada, António José Gonçalves Duro, deu início à reunião.

Por consenso da Assembleia Municipal recentemente instalada, constituiu-se uma mesa “*ad hoc*”, com os seguintes secretários:

- Vivina Maria Semedo Nunes – em representação da CDU – Coligação Democrática Unitária;
- Vítor Manuel Guerreiro Cardoso – em representação do Partido CHEGA.

Em seguida foi proposto à Assembleia Municipal que a apresentação de propostas para a constituição da Mesa fosse por meio de lista em vez de uninominal, o que foi aprovado por unanimidade.

Nessa sequência foram apresentadas ao plenário as seguintes listas:

Lista A submetida pelo Partido Socialista:

Presidente – António José Gonçalves Duro

1.ª Secretária – Maria Isabel Guerreiro Catarino

2.º Secretário – João Pedro Oliveira Vargas da Palma

Lista B submetida pelo Partido CHEGA:

Presidente – Vítor Manuel Guerreiro Cardoso

1.º Secretária – Valter Fradinho Vidigal Antunes

2.ª Secretária – Maria Leonor Galvão Marta

Colocadas à votação, por escrutínio secreto, tendo-se obtido o seguinte resultado:

A Lista A obteve catorze votos a favor; a Lista B obteve oito votos a favor; sete votos em branco; um voto nulo.

Na sequência da eleição anterior, a Mesa da Assembleia Municipal da Moita ficou com a seguinte composição, cujos elementos foram, de imediato, convidados a assumir os seus lugares:

Presidente – António José Gonçalves Duro

1.ª Secretária – Maria Isabel Guerreiro Catarino

2.º Secretário – João Pedro Oliveira Vargas da Palma

### **Presidente da Assembleia Municipal, António Duro**

“Minhas Senhoras e meus Senhores

Caros Deputados Municipais

Senhor Presidente da Câmara e demais membros do executivo

Entidades convidadas

Estimado público que nos assiste aqui e lá de casa

Quero, antes de mais, agradecer a confiança que foi, novamente, depositada em mim para presidir esta Assembleia Municipal, assim como aos secretários eleitos comigo. É uma responsabilidade que assumimos com sentido de serviço e respeito profundo por este Órgão autárquico.

Iniciamos este novo mandato com a mesma determinação, com o mesmo compromisso de independência na condução dos trabalhos e na representação desta Assembleia, dentro e fora dos plenários.

O Regimento será, como sempre, a nossa referência. Cumpri-lo-ei com rigor, isenção e equidistância, estando totalmente disponível para qualquer membro desta Assembleia, independentemente da força política pela qual tenha sido eleito.

Mantereirei um diálogo regular e construtivo com os líderes das várias bancadas, ouvindo-os e procurando sempre o melhor entendimento possível.

Comprometo-me ainda a dinamizar mais ao longo deste mandato as comissões permanentes, valorizando o seu papel de estudo, acompanhamento e aprofundamento das matérias que aqui discutimos.

Com a Câmara Municipal, manteremos relações institucionais cordiais e respeitadas, desejo reciprocidade e colaboração, nomeadamente, no que diz respeito a respostas atempadas aos requerimentos e pedidos de informação apresentados por este Órgão ou pelos munícipes que aqui procuram ser ouvidos.

Ao público que participa no período que lhes é regimentalmente destinado, deixo uma palavra especial, sejam sempre bem-vindos. A intervenção dos cidadãos é um pilar da democracia local. Pedimos apenas que os assuntos apresentados sejam de interesse municipal e que o respeito mútuo esteja sempre presente. A democracia faz-se no debate, mas nunca na ofensa.

A todos desejo um bom mandato, que saibamos honrar a confiança das nossas populações, servir o nosso concelho e reforçar o poder local democrático.

Muito obrigado.”

Em seguida, informou sobre uma prática que criaram há quatro anos, e que vão convidar um representante de cada força política para usar da palavra, tendo solicitado que não ultrapassassem os três minutos, pela ordem de mandatos no Órgão.

Assim, informou que a ordem das intervenções seria do partido menos votado para o partido mais votado.

### **Representante do Bloco de Esquerda, Deputado Municipal António Chora**

“Boa noite a todos os presentes, a todos os eleitos, às autoridades civis, militares e religiosas, aos cidadãos em geral.

Porque o poder autárquico democrático não começou hoje e porque é, sem dúvida nenhuma, aquele que mais perto está dos cidadãos, até pela maneira como foi constituído, e foi-o na sequência do derrube do fascismo em Abril de 1974.

Este derrube, levou os cidadãos através da constituição de Comissões Administrativas a destituírem os presidentes das autarquias escolhidos pelo poder autoritário e que eram na esmagadora maioria dos casos membros e ou colaboradores das forças da repressão.

No nosso concelho, tivemos uma comissão administrativa encabeçada por um ilustre antifascista de nome Staline Rodrigues, que, acompanhado de outros ilustres cidadãos que aqui a todos homenageio, foram eleitos em Assembleias Populares e souberam, em conjunto com comissões de moradores e coletividades, fazer a governação e a transição do poder autárquico popular e democrático até às eleições de 1976, eleições onde fui eleito pela primeira vez para esta Assembleia com 21 anos nas listas da FEPU.

Tomo hoje posse para um novo mandato na Assembleia Municipal da Moita, para onde reentrei pela segunda vez em 2005, pelo Bloco de Esquerda.

Espero que os eleitos que agora tomaram posse, saibam por os interesses da nossa população em primeiro lugar, e isso significa trabalhar para melhorar o que falta neste concelho, nomeadamente, no que diz respeito à habitação, à higiene urbana, à mobilidade, à saúde, ao emprego e ensino.

Penso também que devemos aproveitar estes 4 anos para exigir alterações á Lei das Autarquias, que reforcem o poder destas Assembleias, nomeadamente, nas escolhas dos executivos camarários.

Bom trabalho.”

### **Representante do Partido Social Democrata, Deputado Municipal Diogo Louro**

«Caro Presidente da Mesa, cumprimentá-lo e desejar-lhe as maiores felicidades neste novo mandato, cumprimentar este executivo camarário e também cumprimentar todos e todas representantes de todo os órgãos aqui reunidos.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Na sua pessoa cumprimento, novamente, todos os presentes e os que estão a assistir à nossa transmissão online.

É com sentido de responsabilidade e de serviço público que hoje tomamos posse como membros da Assembleia Municipal da Moita. Fazemo-lo em nome dos cidadãos que confiaram o seu voto no projeto do Partido Social Democrata, e com a firme convicção de que a política local é, antes de mais, um espaço de proximidade, de escuta e de compromisso com as necessidades reais das pessoas.

A nossa terra tem uma história rica, uma identidade própria e um enorme potencial de desenvolvimento. Mas, é também um território que enfrenta desafios sérios — na habitação, na mobilidade, na higiene urbana, na segurança e, sobretudo, na criação de oportunidades para os mais jovens.

É por isso que assumimos aqui, perante todos vós, o compromisso de exercer este mandato com transparência, com seriedade e com uma visão construtiva.

O PSD está nesta Assembleia para ser uma voz responsável, fiscalizadora, mas também propositiva — porque acreditamos que o papel da oposição não é apenas dizer “não”, mas apresentar alternativas credíveis, sustentáveis e centradas nas pessoas.

Queremos a nossa terra mais desenvolvida, mais segura e mais atrativa para investir, trabalhar e viver. Queremos uma autarquia que funcione ao serviço dos cidadãos, e não o contrário.

Queremos uma política local que recupere a confiança das pessoas — uma política de proximidade, com rosto humano e com sentido de comunidade.

O futuro da nossa terra constrói-se com diálogo, com respeito institucional e com cooperação entre todos os eleitos, independentemente da cor política. É isso que os munícipes esperam de nós — e é isso que o PSD aqui fará: uma oposição firme, mas sempre construtiva e com sentido de responsabilidade.

A todos os que depositaram em nós a sua confiança, deixo uma palavra de gratidão.

E a todos os que vivem e trabalham na nossa terra, deixo uma promessa: podem contar connosco para defender os vossos interesses, fiscalizar com rigor e lutar, todos os dias, por um concelho melhor.»

### **Representante do Partido CHEGA, Deputado Municipal Vítor Cardoso**

“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados, funcionários municipais, entidades presentes e sobretudo, meus caros concidadãos.

Boa Noite a todos.

Passados 6 anos da sua criação, o Chega torna-se a 2ª força política, em grande parte dos Municípios Portugueses, em alguns, a primeira, e ganha sobretudo a capacidade de influenciar políticas e fiscalizar executivos.

Nesta minha primeira intervenção, e porque não vos quero maçar com discursos repetitivos e de alguma forma aborrecidos, vou me focar apenas naquilo que acabei de prometer à pouco...

“Cumprir com lealdade, a função que me foi confiada...”

E a função que me foi confiada (a mim e aos restantes 6 eleitos do Chega), não é uma oferta... é sobretudo uma delegação de responsabilidades por parte das pessoas que votaram e que confiaram em nós, e sim, prometo pela minha honra que não os vamos desiludir.

O nosso compromisso é claro e irrevogável:

iremos exercer as nossas funções com a máxima responsabilidade, seriedade e dedicação, sempre com o objetivo de honrar o mandato que nos foi concedido, mas sem nos desviarmos dos nossos valores pessoais e dos valores do nosso Partido, ao qual pertencemos.

Contem connosco para defender políticas que priorizem o desenvolvimento do Concelho, o interesse dos munícipes, as nossas tradições, a valorização de quem trabalha e a garantia da ordem e segurança para as nossas famílias.

Mas, meus caros, .... não contem connosco para compactuar com Despesismo, Clientelismo, Falta de Transparência e Privilégios Injustos de algumas minorias, que cada vez mais se têm instalado no nosso Concelho...

Com esta votação, ficou claro os acordos de governação que foram feitos para os próximos 4 anos, entre os habituais do sistema.

Concluo, com o compromisso de que tudo faremos, para devolver a dignidade, justiça e ordem ao nosso concelho!

Obrigado a todos.»

#### **Representante da CDU – Coligação Democrática Unitária, Deputada Municipal Vivina Nunes**

«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores eleitos da Assembleia Municipal da Moita

Sr. Presidente da Câmara Municipal da Moita

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhora e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Demais autarcas recentemente eleitos e aos que cessaram funções

Representantes do Movimento Associativo, Entidades e Instituições convidadas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Saudamos todos os autarcas hoje instalados, em resultado do ato eleitoral do passado dia 12 de outubro e desejamos a todos um bom trabalho onde a responsabilidade e o espírito de missão para o bem da população prevaleça.

Embora os resultados eleitorais ficassem aquém das nossas expectativas, a CDU saúda todos os participantes no ato eleitoral, congratula-se e agradece a todos os que em nós depositaram confiança e reafirma o seu orgulho pelo trabalho efetuado neste município durante mais de quatro décadas na governação, assim como o trabalho desenvolvido na oposição neste último mandato.

O Poder Local Democrático em Portugal, está consagrado na Constituição da República Portuguesa, tendo as primeiras eleições autárquicas decorrido em dezembro de 1976, assinalando-se assim já no próximo ano meio século deste importante passo, só possível pela conquista da Democracia, no acontecimento mais importante da história recente do nosso País, que foi a Revolução do 25 de Abril de 1974.

Numa altura em que alguns clamam por um regresso a tempos tenebroso da tortura, da fome e da corrupção institucionalizada em forma de “corporativismo”, é preciso não nos esquecermos do que é que era este concelho quando os primeiros autarcas foram escolhidos pelo povo, e do trabalho que foi feito desde então.

Neste processo transformador e revolucionário de Abril, o trabalho dos eleitos da CDU, na altura FEPU, com outros democratas, possibilitou a transformação do Concelho da Moita de um lugar de onde pouco ou nada havia, para um concelho desenvolvido com qualidade de vida para os que cá vivem, trabalham ou visitam. Usando a ideia do Escritor Manuel António Pina, podemos afirmar que a CDU recebeu das mãos do fascismo um território cinzento, opressivo e castrador e transformou-o num território livre, desenvolvido e colorido, onde todos têm espaço e voz, sem amarras ou qualquer tipo de discriminação.

É evidente o trabalho efetuado nestas décadas, construído com visão e projeto. Trabalho esse desenvolvido com base na valorização do território e alicerçado sempre na opinião da população. Há quatro anos, por vontade do povo, expressa na votação das eleições autárquicas de 2021, a CDU

passou para força de oposição, e neste último mandato o que vimos, foram projetos por nós iniciados serem concluídos e pouco mais. Na oposição, mantivemos um trabalho sério e responsável: colaborando e viabilizando aquilo que considerámos ser importante e diferenciador para o desenvolvimento do Concelho, mas sobretudo assumimos o papel de oposição construtiva e fiscalizadora, criticando e impedindo aquilo que seria prejudicial para as populações. Estivemos e estaremos sempre ao lado das populações e com os trabalhadores nas suas lutas e anseios por uma vida melhor e mais justa.

A Assembleia Municipal é o órgão deliberativo e fiscalizador, e aí mantivemos a coerência com o compromisso que assumimos com as populações: debatendo, sugerindo, sendo agentes participativos no desenvolvimento e a voz dos interesses da população e do progresso do Concelho. Na governação ou na oposição, o nosso compromisso com a população é para se cumprir e a prova disso é que coordenámos e dinamizámos as duas únicas comissões da Assembleia Municipal, que reuniram regularmente e desenvolveram trabalho, destacando-se temas como: a assembleia municipal jovem e as questões ambientais. As outras forças políticas nem uma reunião foram capazes de fazer, num mandato de 4 anos. Assim se demonstra quem está cá para trabalhar, com competência e com honestidade.

No mandato que agora se inicia, o nosso compromisso continuará a ser dar resposta aos anseios da população, estaremos com as populações em cada freguesia, em cada lugar, em cada bairro, em cada rua, em cada instituição, em cada coletividade e seremos a sua voz neste órgão. Estaremos atentos e vigilantes à governação, assumindo um papel de dignificação deste órgão, fiscalizador, reivindicativo e construtivo. Continuaremos a exigir que se voltem a realizar sessões descentralizadas da Assembleia Municipal, continuaremos a dinamizar e a participar nos grupos de trabalho que sejam constituídos. Continuaremos a pugnar pelo funcionamento democrático do órgão com trabalho, honestidade e responsabilidade.

É nesse trabalho futuro que estamos empenhados.

O nosso compromisso sempre foi, é, e será com a população do concelho. Por isso reafirmamos a nossa ação sempre na defesa de um concelho justo e para todos, na defesa de todos os que anseiam “viver melhor na nossa terra”.

A CDU continuará, como sempre, a ser uma força de verdade, de trabalho e de confiança, ao serviço da população, dos valores de Abril e de uma democracia viva, participada e popular.

Viva O Poder Local Democrático

Vivia o Concelho da Moita»

### **Representante do Partido Socialista, Deputado Municipal Daniel Serpa**

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Respetiva Mesa,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Vereadores,

Estimados Municípes do concelho da Moita,

Convidados e representantes do Movimento Associativo e das Autoridades

Iniciámos hoje um novo ciclo democrático com a instalação dos órgãos autárquicos do concelho da Moita para o quadriénio 2025–2029. A todos os eleitos que hoje assumem funções, quer na Assembleia Municipal, quer na Câmara Municipal, dirijo uma calorosa saudação, acompanhada dos mais sinceros votos de um mandato profícuo, dedicado e sempre orientado para o serviço público em prol da população da Moita.

Dirijo ainda uma palavra especial à recém Mesa da Assembleia Municipal eleita, na qual depositamos e confiamos para liderar os trabalhos com imparcialidade, elevação democrática e um firme espírito de serviço e causa pública.

O mandato que ora se inicia impõe-nos exigências e desafios consideráveis. Vivemos tempos em que a democracia é confrontada com ameaças que não podem ser ignoradas. A proliferação da desinformação, disseminada de forma massiva, sem precedentes e sem responsabilização efetiva, compromete a confiança dos cidadãos nas instituições e envenena o espaço público com um clima de desconfiança que nada acrescenta à qualidade do debate democrático. A mentira, por mais vezes que seja repetida, jamais se converterá em verdade — nem pode, em circunstância alguma, ser adotada como método político legítimo.

Neste contexto, impõe-se, com redobrada urgência, que todos os eleitos – independentemente da sua filiação partidária – assumam o compromisso firme com os valores essenciais da democracia, da liberdade e, sobretudo, da responsabilidade. A liberdade, entendida em plenitude, exige responsabilidade. Ambas são indissociáveis.

Não podemos compactuar com a normalização de uma prática política assente na desconfiança sistemática, no populismo desagregador e no ruído infundado. As plataformas de debate disponíveis na atualidade não podem converter-se em espaços sem regras, onde se profere tudo sem consequências, onde a calúnia tem o mesmo peso que o compromisso sério, e onde o ataque gratuito substitui o confronto de ideias.

É precisamente nestes momentos que a nossa responsabilidade coletiva se intensifica. A Assembleia Municipal deve continuar a desempenhar um papel central na afirmação da democracia local. É aqui que todas as forças políticas devem fazer-se ouvir com respeito mútuo; é aqui que se exercem as funções de fiscalização, de proposta e de construção coletiva.

Chegámos a este novo ciclo autárquico após quatro anos marcados por uma nova forma de estar na política local – mais próxima das pessoas, mais disponível para o diálogo e mais comprometida com a transparência. Foi um mandato em que se reforçou o papel da Assembleia Municipal como espaço plural, participativo e atento à diversidade de ideias e gerações, valorizando-se o contributo de todos na construção de uma democracia sólida e no desenvolvimento sustentável do concelho.

Sabemos, porém, que a pluralidade de opiniões – pilar fundamental do regime democrático – não deve ser confundida com obstruções sistemáticas, nem instrumentalizada como pretexto para travar o progresso. O concelho da Moita precisa de estabilidade, de cooperação efetiva, de críticas construtivas e de propostas sólidas. Não há espaço nem tempo para radicalismos nem para confrontos estéreis. A população exige respostas, soluções concretas e compromisso real com o futuro.

Em nome do Partido Socialista, reiteramos o nosso empenho em continuar a fazer da Assembleia Municipal um órgão robusto, respeitado e genuinamente útil à vida dos cidadãos. Seremos exigentes – conosco próprios e com os demais – mas sempre leais aos valores democráticos e ao superior interesse do concelho da Moita.

Que este novo mandato seja pautado pelo respeito, pela seriedade e por um trabalho árduo e consequente. Este é o compromisso que assumimos. Com coragem. Com responsabilidade. E com a firme vontade de continuar a Fazer Acontecer.

Muito obrigado.”

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, eram vinte e três horas e vinte e nove minutos do dia cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco.

O Presidente

A 1ª Secretária

O 2º Secretário

---

António Duro

---

Mª Isabel Catarino

---

João Palma

As intervenções constantes nesta ata encontram-se devidamente gravadas, em ficheiro mp3, que faz parte integrante da mesma.